

# PROJETO EJA NA UNIVERSIDADE

*MANE, Djiby. Coordenador Geral do projeto EJA na Universidade.*

*NASCIMENTO, Tállyta Abrantes do. Coordenadora pedagógica do Projeto EJA na Universidade.*

## 1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

De cunho inclusivo, o Projeto de Extensão “EJA na Universidade” surge no contexto do sistema educacional com o intuito de ampliar as oportunidades de acesso às Universidades Públicas, para jovens, adultos, idosos e trabalhadores que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa. Ele apresenta melhor compreensão da situação daqueles sem diploma, bem como melhor ideia das medidas a serem tomadas para ajudá-los a desenvolver suas habilidades básicas no processamento de informações, em particular, nas questões de letramento e numeramento.

A caminhada do projeto EJA na Universidade teve início no final do ano de 2016 – momento em que o Brasil passava por períodos significativos e determinantes tanto para os dias presentes quanto para os anos posteriores, no que se refere ao âmbito da educação. Sua articulação se deu durante a “ocupação” do *campus* da Faculdade UnB Planaltina (FUP) por estudantes a eles pertencentes, bem como por estudantes de nível médio da comunidade planaltinense, ocorrida no período de outubro a dezembro daquele ano. Tal ocupação possibilitou enxergar aquelas pessoas que contribuem diariamente para que a Universidade em questão se mantenha funcionando dia após dia: os colaboradores de serviços gerais.

O Projeto em comento se justifica pela existência de considerável quantitativo de estudantes que concluem o Ensino Médio e buscam prontamente ingressar no Ensino Superior, bem como pelo fato de o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ser levado em conta por muitas universidades e Institutos Federais (IFs) como modalidade de acesso ao Ensino Superior. A oferta desse curso funciona, então, como um incentivo aos funcionários terceirizados da FUP e à comunidade planaltinense e região a seguir estudando e a se prepararem para o ingresso na educação superior – no caso, na Universidade de Brasília (UnB).

Sem dúvida, o Projeto de Extensão “EJA na Universidade” é uma importante iniciativa no intuito de reafirmar e dar cumprimento ao compromisso social da UnB, isto é, reafirmar seu papel como ator na educação inclusiva. Assim, tem-se ali um

projeto de conscientização para o ensino, a pesquisa e a extensão: “Abrir os Possíveis!” (OP!). Para os alunos do projeto e das escolas é o momento de descobrir, aprofundar seu projeto pessoal e enfrentar a realidade universitária. Tem-se, portanto, o objetivo de mudar as ideias recebidas sobre a universidade entre os jovens estudantes universitários, os alunos das escolas e a comunidade planaltinense. E para os alunos em questão conhecerem a UnB, preparar-se para a integração universitária é uma alavanca que facilita a transição do Ensino Médio para a universidade, bem como a promoção de seu futuro sucesso acadêmico e profissional.

## **2. OBJETIVOS**

O Projeto de Extensão “EJA na Universidade” se dá no contexto do sistema educacional no que tange à conclusão do Ensino Fundamental e/ou Médio e à ampliação das oportunidades de acesso ao Ensino Superior. Assim, por meio de atividades de letramento e numeramento, consiste em levar os alunos da Educação de Jovens, Adultos, Idosos e Trabalhadores (EJAIT) a construir conhecimentos nas diversas disciplinas da grade curricular do Ensino Médio ofertada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

No tocante aos objetivos específicos, o Projeto em comento busca: ampliar o acesso de jovens, adultos, idosos e trabalhadores no Ensino Superior, oportunizando a revisão de conteúdos abordados no ENEM e em vestibulares; desenvolver um programa de ensino que explore a curiosidade de jovens, adultos, idosos e trabalhadores e sustente suas motivações para aprender cada vez mais, no intuito de atingir o objetivo de ingressar na universidade; desenvolver atividades educativas, informativas e formativas; e, possibilitar a graduandos das diferentes áreas dos cursos da FUP e Darcy atuarem como estagiários no Projeto.

## **3. PÚBLICO ALVO**

O Projeto de Extensão “EJA na Universidade” atende educandos que convivem em um espaço onde circulam os conhecimentos científicos. O desejo do acesso ao conhecimento em questão é diário e emergente. O livro, “O itinerário pelo direito a uma vida justa” de Arroyo (2017, ajuda na compreensão de tal realidade. Tratam-se dos funcionários/as terceirizados/as da Faculdade UnB Planaltina [FUP] – trabalhadores que

dão o máximo de si pelo *campus*. Todavia, muitos destes, infelizmente, por diversos motivos, não concluíram todos os níveis de escolaridade a que têm direito.

Além de funcionários terceirizados da FUP, os estudantes supramencionados são indivíduos com uma trajetória de vida bem comum à de muitos brasileiros. Por inúmeros motivos, muitos tiveram que interromper os estudos, necessitando ingressar precocemente no mercado de trabalho. A partir dos dados levantados junto aos funcionários da Faculdade em questão, é possível afirmar que a entrada precoce no mundo do trabalho é um dos fatores que mais influenciaram a falta de conclusão de seus estudos (Nascimento, 2019).

Jovens, adultos, idosos e trabalhadores que se tornaram provedores do sustento de suas famílias, são sujeitos que trazem em suas vivências experiências dignas de um espaço na universidade. Partindo da premissa de que o ambiente universitário tem grande responsabilidade social, tem-se ali um espaço de acolhimento também da comunidade, que deve criar oportunidades de inclusão e equidade.

Além desses estudantes trabalhadores, o Projeto em comento atende atualmente, por meio da parceria com a Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Planaltina, vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), os alunos do Centro Educacional 03 (CED 03) – escola parceira –, alunos de outras escolas da região e moradores da comunidade interessados em concluir seus cursos. Nesse ínterim, participam das aulas, além dos próprios funcionários terceirizados da FUP – para os quais o Projeto foi criado –, estudantes da Educação de Jovens, Adultos, Idosos e Trabalhadores (EJAIT) e do Ensino Médio do CED supramencionado, além de moradores da comunidade de Planaltina, Distrito Federal, e região.

#### **4. RESULTADOS ALCANÇADOS**

Desde o seu início, em 2017, o Projeto de Extensão “EJA na Universidade” tem mobilizado as comunidades Faculdade UnB Planaltina (FUP), planaltinense e região. Logrou-se aí parceria com a Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Planaltina, vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que indicou um estabelecimento de ensino da região: o Centro Educacional 03 (CED 03), que também atende a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este oportunizou a matrícula dos funcionários-alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Faculdade em

questão, a fim de garantir sua certificação, no nível médio, uma vez que esta não é uma habilitação da Universidade de Brasília (UnB).

A parceria com a escola CED 03 abriu um horizonte para pensar não somente em um projeto, mas sim, um Programa que integrasse os demais projetos de extensão da FUP. E sendo fruto do Projeto de Extensão “EJA na Universidade”, foi criado o Programa Imersão/FUP-Escolas, integrando 15 projetos de pesquisa que atuam em Planaltina, Distrito Federal, e região. Assim, por meio da parceria do Projeto em comento com a CRE de Planaltina, criaram-se: o Programa Imersão UnB/FUP-Escolas (código: 59940), visando a aproximação comunidade/universidade; o Projeto Laboratório de Múltiplos Letramentos (LABMULT) (código: 60147); e, o projeto Múltiplos Letramentos e a Formação Continuada de Professores (MLFCP) (código: 61016).

Em abril de 2018, foram aprovados dois trabalhos de audiovisual no I Encontro da Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde e no III Seminário Internacional FS Promotora de Saúde e I Mostra de Experiências Promotoras de Saúde, respectivamente – este último realizado na Faculdade de Saúde (FS), *campus* Darcy Ribeiro, da UnB. Esses trabalhos foram vídeos nos quais as funcionárias/estudantes relatam sua experiência com o Projeto em comento.

Ainda em abril de 2018, ocorreu o primeiro debate em parceria com o CED 03, intitulado *As mana, as mina, as monas e os manos estudam na UnB*, com uma mesa composta por estudantes dos *campi* Planaltina e Darcy Ribeiro, daquela Universidade, apresentando a importância dos jovens trabalhadores que moram na periferia e no campo adentrarem e ocuparem seus lugares nas universidades públicas. O debate contou com a presença dos estudantes do Projeto de Extensão “EJA na Universidade”, da EJA do CED 03 e todas as turmas do Ensino Médio – reunindo cerca de 400 participantes.

A partir do Projeto de Extensão “EJA na Universidade”, outros projetos se desenvolveram em 2018, em parceria com o CED 03, quais sejam: o Projeto Cine-Escola, de ocorrência quinzenal na FUP, com a exibição de filmes seguidos de debates; o Grupo de Estudos de Matemática, às segundas-feiras; e, o Grupo de Teatro EJA na UnB, com integrantes da comunidade, escola e funcionários terceirizados. Ainda naquele ano logrou-se a matrícula vinculada dos estudantes do Projeto em comento junto ao CED 03.

É preciso salientar que na EJA, a relação professor aluno muda radicalmente – o que se percebeu no decorrer da consolidação do Projeto em questão, ou seja, tem-se a

lógica etária invertida (educadores do projeto de extensão são mais novos do que os estudantes, salvo as exceções de algumas mães jovens que abandonaram o ensino regular depois que tiveram filhos, por uma série de fatores que dificulta o acesso destas à vida escolar; e, a relação tornou-se de amizade e cumplicidade, diferente do espaço escolar e de outras modalidades de ensino também. A partir daí, é possível afirmar que a epistemologia da práxis em um projeto de extensão não é dada no fazer pedagógico, mas compreendida gradativamente em sua totalidade de processos formativos.

O Projeto de Extensão “EJA na Universidade” mudou o perfil, a necessidade e o interesse dos educandos. Atualmente, a demanda é de jovens, adultos e idosos de Planaltina e região, com trajetórias de vida fundadas no trabalho informal, desempregados, aposentados, funcionários terceirizados da UnB e sujeitos com grandes experiências de vida. Além disso, o Projeto em comento mudou a percepção daquela Universidade, proporcionando melhor integração entre FUP e comunidade planaltinense nos âmbitos cultural, social e acadêmico.

No tocante à equipe de professores, a empreitada conta com a participação de estudantes dos cursos de graduação da FUP, além dos estudantes dos cursos de graduação em História e Sociologia do *campus* Darcy Ribeiro. Por meio de uma articulação com os coordenadores dos diferentes cursos de graduação da FUP, esses estudantes encontraram no Projeto de Extensão “EJA na Universidade” um espaço para a realização de seus estágios curriculares. Muitos desses alunos têm recebido alguma ajuda financeira via editais do Decanato de Extensão (DEX) (Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX e Programa de Iniciação Científica – PROIC). Além desses professores, o referido Projeto tem contado com a colaboração de professores de ambos os *campi* supramencionados.

Quanto às publicações, já foram publicados um artigo de Oliveira, Freitas e Andrade (2018), intitulado *Projeto EJA na Universidade e o ensino significativo com base na interdisciplinaridade*, além de uma Dissertação de Mestrado, de Nascimento (2019), intitulada *Educação de Jovens e Adultos e extensão universitária: a Licenciatura em Educação do Campo da UnB e a experiência com a Educação Popular*. E ainda sobre a questão da EJA, vale destacar uma Tese de Doutorado e dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em andamento.

Como se trata de um projeto de formação daqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa, muitos que iniciaram o projeto estão em fase de

finalização do curso, mas, as demandas não param de aumentar a cada semestre. Vale ressaltar que já existem alunos formados pelo Projeto em comento.

## 5. PERSPECTIVAS FUTURAS

Um projeto de extensão para a classe trabalhadora, em uma perspectiva da transformação do sistema, a partir de práticas desenvolvidas junto à escola e comunidade, é ainda um grande desafio, pois, a universidade está se inserindo no modo de pensar sobre o processo formativo e educativo da comunidade.

Trabalhar/dialogar com as questões da realidade da classe trabalhadora não significa a negação dos conteúdos científicos e nem a teoria – ferramentas essenciais para a apreensão da vida e suas contradições. Mas apresenta-se e constitui-se a oportunidade de experimentar uma proposta com base no trabalho interdisciplinar e coletivo, culminando em projeto destinado não somente para os trabalhadores inseridos no âmbito universitário, mas para toda a classe trabalhadora.

Nesse contexto, não há educadores ou práticas educativas neutras. As propostas pedagógicas engendram opções políticas, seja por um trabalho comprometido com a educação como instrumento de luta, ou seja, por uma instrução como meio de adaptação de sujeitos no mundo. Nesse processo de identificação do conflito entre a reprodução e a mudança, o comprometimento político e social do/a professor/a passa a fazer parte do rol de suas preocupações profissionais, ou mais, a ser a linha mestra de suas opções pedagógicas (FONSECA *et al.*, 2011, p. 12).

Diante do exposto, não se quis buscar “recuperar o tempo perdido” dos estudantes, mas transformá-los historicamente. Para tanto, é necessário “fazer”, “refazer” e “desfazer” da lógica da escola tradicional para crianças e adolescentes, pois, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é para um público com suas especificidades, não esquecendo que se tem aí a articulação de conhecimentos com a classe trabalhadora.

Espera-se, portanto, que o Projeto de Extensão “EJA na Universidade” possibilite a obtenção de resultados diretos e indiretos, tais como:

- publicar o desenvolvimento da pesquisa e os resultados do estudo de caso em congressos e/ou em periódico nacional;
- como forma de retribuir à parceria com a Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Planaltina, vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito

Federal (SEEDF), articular um projeto de Mestrado Profissional, buscando atender os profissionais de educação da região; e

- implantar a Cooperativa na Faculdade UnB Planaltina (FUP) (COOPFUP) – iniciada após as demissões de alguns funcionários terceirizados, a partir de aulas sobre Economia Solidária com o professor Ricardo Néder.

Além disso, tem-se a tentativa de “fechar” a metodologia para o Projeto em comento, com a perspectiva de partir sempre da epistemologia da práxis, com base nos princípios da Educação Popular e na Educação do Campo, pois, mais do que os princípios, se lida com a classe trabalhadora no ambiente universitário, enfrentando as contradições no processo de formação contra-hegemônico existente.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel G. *Passageiros da Noite: do trabalho para o EJA: itinerários pelo direito de uma vida justa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; JANNES, Cinthia Elim; SILVA, Laura Portugal da. *O SIGNIFICADO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS*. Anped. 2011.

NASCIMENTO, Tállyta Abrantes do. *Educação de Jovens e Adultos e Extensão Universitária: a Licenciatura em Educação do Campo da UnB e a experiência com a Educação Popular*. Dissertação de mestrado, 2019.

OLIVEIRA, Edeltrudes dos S. C. de, FREITAS, Cléia Carvalho de, e ANDRADE, Andréa Amaral. Projeto EJA na Universidade e o Ensino Significativo Com Base na Interdisciplinaridade. III CONCINAT, 2018.